

EDITORIAL

Caro(a) Leitor(a):

A REVELETEO é um espaço que acolhe a pesquisa docente e discente. Neste número, *Fernando Gross* em: “50 anos de Nostra Aetate (1965 – 2015): estreitando laços de estima e amizade. Judaísmo e Cristianismo” apresenta um material de aprofundamento bíblico baseado na tradição escrita e oral dos judeus e das orientações da Igreja desde o Vaticano II até os dias atuais. *André Gustavo De Fiore* em “Autodoação e responsabilidade pelo outro: uma reflexão sobre o discipulado missionário a partir de 2Cor 5,14-17”, reflete sobre as implicações pastorais ligadas ao conceito de “novas criaturas” com foco na autodoação e responsabilidade pelo outro. Para tanto, num primeiro momento, reflete sobre o conceito de “novas criaturas”, enfatizando o amor de Cristo como motivação para a práxis da vida cristã. *Mauro Negro* em “Virgindade e justiça: *tópoi* de Mateus e Lucas” abre o debate propondo uma nova leitura dos relatos de anunciação, destacando as figuras fundamentais de José e Maria, referências específicas de Jesus: sua messianidade e sua humanidade. *Abimael F. Nascimento* escreveu “Ética da alteridade e judaísmo em Emmanuel Levinas e implicações para a religião e para os direitos humanos” e propõe uma ética que encontre raízes no ambiente judaico, fazendo crítica ao pensamento ocidental, que segundo ele, em vez de propor uma ética, propôs uma filosofia do poder. *Renato Arnellas Coelho* e *Maria Regina Graciani Ribeiro* em a “A salvação e o homem moderno” constata que o homem contemporâneo vive uma vida em que tudo muda cada vez mais rápido, como nos diz Zygmunt Bauman, deixando pouco ou nenhum espaço para se pensar na importância da salvação em sua vida. Por outro lado, todo homem tem uma inquietação que o leva a buscar, ao menos implicitamente, as coisas relacionadas à salvação. Contudo, a busca pela salvação, além de importante para cada pessoa humana, o é também para a sociedade. *Elias Gomes da Silva* em “A religião nas Torres de Babel: Jacques Derrida” se pergunta como é possível, a partir do pensamento de Jacques Derrida, estabelecer uma filosofia da religião. Embora a investigação seja feita de maneira análoga e indireta, justamente porque o fenômeno da religiosidade não foi o principal objeto de sua observação, é plausível, mesmo assim, que suas teorias tais como: *desconstrução, diferença e o logocentrismo* sirvam, e muito, como instrumento filosófico para pensar a complexidade que compõe as fronteiras da religião. *José de Souza Paim* em “Revelação, Fé e Anúncio” constata que nas comemorações dos 50 anos de abertura Concílio Vaticano II e 20 anos da publicação do Catecismo da Igreja, Bento XVI publicou uma Carta intitulada *Porta Fidei*, com a qual foi promulgado o Ano da Fé. Este teve início em 11 de novembro de 2012 e se estendeu até 24 de novembro de 2013. Em 2012 foi também o ano que aconteceu a XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização para a transmissão da fé. *Sérgio H. S. Monteiro* em “Deus na assembleia dos deuses: politeísmo no Salmo 82?” constata que a grande maioria dos comentaristas do Salmo 82 opta por entender a referência a Deus na segunda parte do verso como um plural de fato, e que a assembleia de Deus é uma referência primitiva ao momento em que o Deus de Israel assume o governo mundial. Outros comentaristas optam por entender os deuses como uma referência aos juízes de Israel, que exerciam seu julgamento na assembleia de Deus. O presente artigo apresenta uma terceira

possibilidade, na qual Deus é uma referência ao mesmo ser citado no verso 1a. *Jamerson Marques da Silva* no artigo sobre “Concílio de Trento: uma trama de crises e decretos nos passos de uma *Ecclesia semper reformanda*” procura perscrutar a história do Concílio de Trento (1545-1563) enfaticamente no que diz respeito aos antecedentes que lhe percorreram o caminho e que nele culminariam. *Marcos Eduardo Melo dos Santos e Susana Aparecida da Silva* pesquisaram em “Igreja Nossa Senhora da Consolação por Maximilian Emil Hehl (1891-1916): ecletismo na arquitetura sacra paulistana com predominância do neorromânico” e reuniram a bibliografia recente acerca da igreja Nossa Senhora da Consolação, considerada sob o prisma do estudo da arte sacra. Após um apanhado histórico sobre o bairro e o antigo templo da Consolação, destacam alguns aspectos artísticos mais relevantes da arquitetura e das obras de arte reunidas no edifício sacro, projetado pelo engenheiro alemão Maximilian Emil Hehl (1861-1916), cuja inspiração reporta-se às características formais e estilísticas da arquitetura românica, bem como às influências do ecletismo com predominância do neorromânico e do neogótico na São Paulo do começo do século XX. *José Ulisses Leva* pesquisou sobre o “Ministério dos Presbíteros – A Igreja no século XIX” tendo como objetivo central uma análise das posições da Igreja em relação aos seus presbíteros para conhecer a vida ministerial dos padres que viveram no período da Reforma Católica em sintonia com a Igreja no limiar das festividades Conciliares do seu Jubileu de Ouro. Boa leitura para todos!

Prof. Dr. Pe. Pedro K. Iwashita
Editor Científico